



Poemas*

Fabio Weintraub**

São Paulo, Brasil

fabioweintraub@gmail.com

Pai¹

desempregado há três anos
no país do futuro

batendo perna nas ruas
com o mostruário de meias

adivinhando
o signo da morena
o ascendente da loira

jogando xadrez
assobiando um samba
coleccionando borboletas
descobrimo a fórmula exata
da tinta para balão
(tinta que não racha
sobre a pele inflável)

contra as determinações médicas
filando cigarro
fazendo piada com a perna
que pode ser amputada
louvando as próteses modernas
dizendo que morre antes disso
que não vai dar trabalho
que some de casa
vai pro asilo

* Disponível em: <https://cutt.ly/WEkJ9o3>. Acesso em: 30 abr. 2021.

** Escritor e Doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo.

¹ WEINTRAUB, Fabio. *Novo endereço*. São Paulo/Juiz de Fora: Nankin/Funalfa, 2002.



meu pai de novo ao volante
guiando o negro Landau

o velho e bom batmóvel
rodando sem freio ou cinto
o vento de Gotham no rosto
minha cabeça no banco de couro

meu pai cantando alto
limpo e bonito como só ele
numa estrada clara
sem pedágio ou limite
de felicidade

Mais magro²

mais magro
meu amigo está mais magro
volto a encontrá-lo
dois ou três verões mais tarde
e chego mesmo a dizê-lo:
você está mais magro.
problemas de intestino...
responde-me esquivo
... já estive pior, agora
voltei a engordar.
não peço detalhes
mas vejo o ombro mirrado
entre as alças da regata
evito tocá-lo
pois a mera proximidade física
parece estranha agora
que meu amigo está mais magro

novamente juntos
caminhamos pela orla marítima
eu lhe recito algum verso
ele me ensina outro insulto
e há quase alegria de trégua
não fosse o fato

² WEINTRAUB, Fabio. *Novo endereço*. São Paulo/Juiz de Fora: Nankin/Funalfa, 2002.



de ele estar mais magro

se ainda ontem tocassem
os telefones insones
na barra da madrugada
e meu amigo dissesse
palavras de testamento
eu sairia correndo
para deitar-lhe compressas
na testa já repartida

se fosse eu o afogado
dentro da onda invisível
de b́ilis, lua e silêncio
ele pagava o resgate
limpava o sal de meus cílios
me devolvia em segredo
sobre a toalha mais limpa

mas hoje estamos exaustos
há um dreno em nossa bondade:
minha boca só tem dentes
e meu amigo
está mais magro

O quarto³

feito alguém contra você
do outro lado da mesa

quando menos se espera
na fila do supermercado
some o carrinho de compras
a sala se enche de neblina

coisas pequenas aumentam
como ferida que volta
pelas costas

³ WEINTRAUB, Fabio. *Baque*. São Paulo: Editora 34, 2007.



enquanto o retalham e costumam
sob o pretexto da cura
reformam seu escritório
mudam tudo de lugar

você retorna
vê tudo mexido
chega mesmo a pensar
se de fato não morreu

é assim que o quarto ficará
quando você se for

Prazer⁴

mesmo deste jeito
deitada de braços
com a luz apagada
a salvo dos chamados
surda ao telefone
à campainha
insensível aos apelos e desvelos
dos que me cercam e alimentam
mesmo engolindo rápido
sem dentes
a refeição como quem
se livra de um compromisso
mesmo esquecendo
o nome do presidente
o dia da semana, o mês do ano
o nome do lugar
em que você trabalha
da rua onde eu moro
da moça que me ajuda
mesmo me libertando
das poucas obrigações
(esticar as pernas
escovar o cabelo
limpar a merda
que às vezes escapa

⁴ WEINTRAUB, Fabio. *Treme ainda*. São Paulo: Editora 34, 2015.



por causa do remédio novo
pra não perder a memória)
mesmo cada vez mais distante
da oportunidade
de transmitir um legado
a quem me assiste e sucede
nesta comédia cujo roteiro
é refeito a todo momento
por exigência
do desprezível público
que aplaude sem critério
e ri nos momentos mais pungentes
mesmo agora, aqui
fazendo essa pontinha
aguardando de novo
a minha deixa
mínima
antes que caia o pano
e no programa meu nome
seja corrigido
ainda assim, eu aqui
imóvel no escuro do escuro
com voz consumida
nisso tudo ainda sinto
um grande
enorme
prazer

Vidro⁵

o curativo guarda o olho
lesionado pelo impacto

com apenas uma vista
calcula mal
a distância entre obstáculos

a mão direita cobre o rosto
a esquerda estendida
recolhe o que lhe é devido

⁵ WEINTRAUB, Fabio. *Falso trajeto*. São Paulo: Editora Patuá, 2016.



talvez tropece
e quebre a prótese
custeada por rifas

no canteiro ao fundo
o cadáver insepulto
do pássaro colidido
estufa depois da chuva

Cadente⁶

de que parte do céu você desceu?

agarrou-se à pergunta
transportada ao planetário

você me tira da órbita

drogada de estrelas
(quasar, casar)
aterrissou sem sonda

de repente a surpresa
num canto escuro do bar
como a lua no eclipse
do blazer sai um revólver

coração não quer pipoco, quer?

na garagem do shopping
aguardam outros dois

vai calada, cadelona
para o Jaraguá

violada no banco de trás

arregaça não
depois sou eu

⁶ WEINTRAUB, Fabio. *Quadro de força*. São Paulo: Editora Patuá, 2019.



arrancada do carro
espancada com barra de ferro

pau na xota
ferro na cachola
mija em cima dela

afundamento de crânio
dentes perdidos
como a visão do olho esquerdo
depois do chute

ora, direis, ouvir estrelas

Recebido em: 23/02/2021.
Aprovado em: 23/03/2021.